

Editorial

Um esclarecimento necessário

Durante o Seminário de Meio-Termo, a revista *Discursos Fotográficos* recebeu equivocadamente a avaliação prévia de Qualis B3. Apesar do Coordenador de Área reconhecer o equívoco, infelizmente a lista não-oficial que está circulando em vossos e-mails apresenta essa avaliação que não condiz com a qualidade de nossa revista. Caso sejam considerados os índices bibliométricos apontados pelo Relatório Qualis 2019, percebemos que a revista *Discursos Fotográficos* deveria receber uma avaliação superior.

Como exercício de comparação, vamos considerar o caso das revistas paranaenses que receberam classificação acima da *Discursos Fotográficos*, sendo elas *Pauta Geral* (Qualis A4), *Interin* (Qualis B1) e *Ação Midiática* (Qualis B2). Consultando o índice h do Google Scholar, percebemos que a revista possui o mesmo índice que as revistas *Pauta Geral* e *Interin* (índice 5), e um índice melhor que a revista *Ação Midiática* (índice 4). Isto reforça nossa surpresa, considerando que, entre as quatro revistas comparadas, a *Discursos Fotográficos* possui a classificação mais baixa de acordo com o novo Qualis. Esperamos que a avaliação oficial, divulgada ao final do quadriênio 2017-2020, corrija esse equívoco e coloque a *Discursos Fotográficos* em seu lugar de merecimento.

Abrimos essa edição com o artigo “Diante de uma foto de Chichico Alkmim: equívocos entre as molduras de enquadramento e composição no retrato fotográfico”, de José Afonso Silva Jr. A partir de um retrato de estúdio de autoria de Chichico Alkmim

produzido por volta dos anos 1910, o autor problematiza a dinâmica de organização visual da fotografia buscando demonstrar que a ocupação marginal em parcelas periféricas da imagem fotográfica corresponde a dinâmicas de segregação social elaboradas ainda no século XIX e prolongadas no percurso da fotografia.

Em “Entre o eu e a imagem fotográfica”, os autores Mateus Freitas da Silva Vidigal e Sérgio Araujo de Sá propõem, a partir da experimentação estética da fotografia, o estabelecimento de um sistema autopoietico formado por imagem e observador. Entendendo essa experimentação como devaneio, os autores analisam as experiências estéticas como pequenas crises, rupturas no fluxo do cotidiano do observador.

Ricardo Brisólla Ravanello atualiza o conceito de fotografia expandida, cunhado por Andreas Müller-Phole em 1985, em seu artigo “A fotografia digital expandida: dos hibridismos às imagens sem referente”. Considerando o conceito em questão, o objetivo do autor é colocar em análise as evoluções próprias do código fotográfico a partir da entrada do sistema digital.

Adriano Rodrigues de Almeida e Desire Blum Menezes Torres analisam, em “O retrato da cidade e seus varejos numa abordagem semiótica”, as características do discurso da imagem na cidade e os signos da cultura influenciados pelo varejo, bem como os indicadores de fomento ao consumo. Para tal análise, os autores comparam duas imagens da cidade de Londrina-PR, tomadas no mesmo local, mas em tempos diferentes (1940-50 e 2018).

Em “Las contradicciones de la (auto) representación”, os autores Sergio Roncallo-Dow e Enrique Uribe-Jongbloed buscam refletir sobre o problema da (auto) representação na produção audiovisual indígena

a partir de uma perspectiva crítica. Embora em princípio seja possível pensar em uma representação autônoma e “pura” dos indígenas, a hipótese do artigo aponta para a ideia do branco e da presença de formas pré-existentes de estética e narrativa audiovisual.

Ainda no campo da produção audiovisual, “Telejornalismo imersivo: aspectos históricos e conceituais da narrativa imersiva na televisão brasileira” é o tema do artigo de Edna Mello Silva e Leandro Key Higuchi Yanaze. Ao abordar a Realidade Virtual (RV) como narrativa de imersão, os autores discutem como essas narrativas são utilizadas no campo do telejornalismo, analisando assim um conjunto de vídeos em 360 graus produzido a partir da exibição da cobertura da Batalha de Mossul (Iraque) no telejornal SBT Brasil.

O fenômeno *food porn* é o assunto do artigo de Antonio Hélio Junqueira. A partir de uma revisão de literatura composta por artigos científicos publicados entre 2015 e 2019, o artigo “*Food Porn: imagens, sentidos sociais e virtualização do prazer de comer*” aponta para diferentes possibilidades de agenciamento das subjetividades e para múltiplas apropriações políticas das imagens compartilhadas.

Buscando relacionar o surgimento midiático da perigete enquanto modelo de consumo para a nova classe média, as autoras Malena Segura Contrera e Maria Joana Casagrande Soares-Correia realizam uma pesquisa qualitativa, com métodos bibliográfico e documental, sob enfoque do paradigma da complexidade. Em “A Perigete e a Nova Classe Média: um modelo de corpo e beleza para chamar de seu?”, as autoras mostram como essas mulheres sensuais utilizam a exibição do próprio corpo como estratégia para inserção social e visibilidade cultural.

Esta edição da Discursos Fotográficos também apresenta uma entrevista com o chargista sul-africano Zapiro, realizada por Renata de Paula dos Santos e Rozinaldo Antonio Miani. Nesta entrevista, o chargista aborda aspectos ligados ao seu trabalho diário, ao desafio de ser um profissional do traço na África do Sul, comenta a charge *The Rape of the Justice* – pela qual foi processado pelo ex-presidente Jacob Zuma – e o *Zuma Shower*, elemento gráfico criado como uma crítica ao líder político. A entrevista também apresenta charges de Zapiro e notas explicativas dos autores.

Por fim, Renata de Paula dos Santos também assina a resenha “Jornalismo em quadrinhos: a atualidade temática de Joe Sacco em *Reportagens*”. Para a resenhista, “uma das grandes contribuições de Joe Sacco para o jornalismo e o humor gráfico seja a forma como ele utiliza as HQs para realizar reportagens em temas extremamente atuais e polêmicos. Ele mostra como os grandes acontecimentos afetam a vida das pessoas comuns”.

Rodolfo Rorato Londero